

**BRINQUEDO CANTADO DA AMAZÔNIA:** Laboratório de composição musical no Ensino Fundamental, relato de experiência na Escola Municipal Fraternidade em Imperatriz-MA.

**SINGING GAMES OF THE AMAZON:** A Laboratory of Musical Composition in Elementary Education, Experience Report at Fraternidade Municipal School in Imperatriz-MA.

**Romeu do Carmo Amorim da Silva Junior**

[romeu.amorim@ifma.edu.br](mailto:romeu.amorim@ifma.edu.br)

Instituto Federal do Maranhão - IFMA

**Simei de Amorim Santos Andrade**

[simeiandrade@ufpa.br](mailto:simeiandrade@ufpa.br)

Universidade Federal do Pará - UFPA

### **Resumo:**

Este estudo investigou se é possível desenvolver a composição de brinquedos cantados com alunos do ensino fundamental, utilizando uma abordagem qualitativa e pesquisa-ação. A pesquisa foi realizada com uma turma de 35 alunos do 4º ano da Escola Municipal Fraternidade em Imperatriz-MA. A pesquisa permitiu que os alunos se expressassem por meio do brinquedo cantado. Embasados em Andrade (2012), que discute sobre ludicidade e formação de educadores; Penna (2015), com os relatos e suas reflexões sobre a educação musical no Brasil; e Rojo e Moura (2012), que pensam os multiletramentos na escola, a pesquisa teve como resultado a produção de um brinquedo cantado, assim como o discurso dos estudantes no processo de composição musical, trazendo contribuições às relações em sala de aula.

**Palavras-chave:** Brinquedo cantado, Amazônia Oriental, Composição musical.

### **Abstract:**

This study investigated the possibility of developing the composition of singing games with elementary school students using a qualitative approach and action research. The research was conducted with a group of 35 students from the 4th grade at school Municipal Fraternidade in Imperatriz-MA. It allowed students to express themselves through singing games. Grounded in Andrade (2012), who discusses playfulness and educator training; Penna (2015), with reflections on musical education in Brazil; and Rojo and Moura (2012), who address multiliteracies in schools, the study resulted in the production of a singing games, as well as the discourse of students during the musical composition process, contributing to classroom relationships.

**Keywords:** Singing games, Eastern Amazon, Musical composition.

## **INTRODUÇÃO**

Por séculos o brinquedo cantado faz parte da vivência de crianças brasileiras, herança de culturas populares europeia e com influência das culturas africanas e indígenas, figurou-se

como a atividade lúdica comumente experimentada em espaços como quintais, calçadas e escolas, fazendo rodas e movimentos corporais durante as cantigas. As discussões que envolvem o estudo do brinquedo cantado às crianças têm como tônica suas contribuições para o desenvolvimento de diversas áreas como a social, linguística e musical, por exemplo, possibilitando o desenvolvimento cognitivo afetivo, motor e da linguagem a partir da interação que as crianças fazem enquanto cantam e brincam.

No século XXI o que se tem notado é o afastamento das crianças em relação aos jogos, brinquedos e brincadeiras, sobretudo ao brinquedo cantado, pelo menos da forma tradicional e espontânea como era experimentado nas brincadeiras das calçadas e quintais, quando se encontravam. Andrade (2013), baseados nos estudos de Kishimoto (2000) ressalta que

[...] nos tempos mais remotos os jogos infantis tinham mais espaço na vida das crianças; brincar em grupos na rua possibilitava a integração entre os indivíduos. Os jogos eram perpetuados pela transmissão oral e apropriação do espaço coletivo [...]” (Andrade, 2013, p. 26).

No entanto, vários fatores têm inibido a interação das crianças nos brincarões da qual destacamos a violência urbana, o trânsito intenso, a falta de segurança, a habitação em espaços menores e verticais (prédios) e o avanço tecnológico, entre outros, tem impedido que as crianças exerçam a ludicidade nos espaços coletivos, praças ou mesmo nos quintais de suas casas.

As redes sociais, plataformas digitais de áudio e vídeo, aplicativos de jogos de celular, programas de computador e aparelhos para fins de entretenimento, atualmente tem tomado o espaço considerável no tempo das crianças, não que em sua totalidade este fato seja desvantajoso ao desenvolvimento delas principalmente se forem supervisionadas por responsáveis e educadores.

Este estudo teve como questão basilar: é possível desenvolver com alunos da educação fundamental a composição de brinquedo cantado pensando nos modos de estruturação da referida poética musical? A pesquisa se deu na abordagem qualitativa, tendo a pesquisa-ação como metodologia e analisando o discurso dos estudantes em sala de aula como técnica de pesquisa para avaliar como os conteúdos musicais foram absorvidos.

A pesquisa foi realizada com a turma do 4º ano do Ensino, anos iniciais, na Escola Municipal Fraternidade, que está situada no bairro Bacuri, na área urbana da cidade, ofertando níveis da Educação Infantil, Ensino Fundamental. situada no município de Imperatriz-MA,

localizado na área de transição entre a Amazônia e o Cerrado nordestino, por este motivo é conhecido por muitos como “Portal da Amazônia” justamente por se encontrar na porção oriental da Amazônia Legal. A turma tem 35 alunos, na faixa etária de 08 a 10 anos.

A pandemia da COVID-19 que se alastrou por todo o mundo, obrigou as populações ao isolamento social, o que afetou diretamente as instituições educativas, neste sentido, as escolas precisaram se adequar às novas exigências de protocolos das organizações de saúde e sanitárias internacionais, federal, estaduais e municipais como forma de garantir que a contaminação do vírus não se propagasse entre os alunos e as comunidades. Deste modo, a Escola Fraternidade, após a liberação pelas autoridades competentes do retorno as aulas, instituiu que haveria alternância dos alunos, ou seja, a cada semana 50% da turma seria atendida e a outra metade participaria das aulas de forma online.

Para a realização da pesquisa, a autorização da direção, do professor, dos pais e dos alunos foi necessária, em documento assinado pelos pais e pelas crianças, dando início às atividades de campo. O objetivo do estudo foi possibilitar aos educandos ações em que pudessem expressar-se por meio de diálogos e participação de brincadeiras cantadas, bem como seus processos de composição. As atividades propostas foram desenvolvidas em duas aulas, a primeira foi dedicada ao laboratório de conteúdos musicais e a segunda aula ao laboratório de conteúdos de dança, sendo que após os ensaios, houve a proposição de junção das duas linguagens, o que foi bem aceita pelas crianças.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A presença da Arte na escola se dá de diversas formas por todo o ano letivo de forma interdisciplinar. Sobre a presença da Arte nas escolas Souza (2018) comenta:

O título “Arte” pode dar abertura para diferentes visões de sua presença na escola, tanto para a abordagem de determinada linguagem artística no currículo, em detrimento de outra, quanto para o desenvolvimento de diferentes linguagens durante o processo de ensino e aprendizagem (Souza, 2018, p.31).

Souza (2018) realizou sua proposta de ensino de música na perspectiva interdisciplinar para a sensibilização ambiental, buscando orientações dos PCNs de meio ambiente e fundamentada em autores voltados para a Educação Musical envolvidos em estudos sobre a paisagem sonora. Quando a proposta da autora é apreciada, compreende-se que a Arte na

escola cumpre um papel para além da percepção estética e de fruição, porque também contribui com a sensibilização de situações problema na sociedade atual.

Voltando para o estudo aplicado na Escola Municipal Fraternidade, a proposta se concentra na linguagem da música trazendo como atividade um laboratório de composição musical em conjunto produzindo brinquedo cantado desde a estruturação do texto poético até a seleção e construção sonora a partir do que o texto estava sugerindo. Zagonel (2011, p. 47) discorrendo sobre as metodologias do ensino de Arte e orientando acerca dos processos de ensino e aprendizagem em música retoma aos educandos que a criação “desenvolve todas as qualidades necessárias à musicalidade, trabalhando o ouvido, a audição de parâmetros e a organização de sons, pois a melhor maneira de compreender a música é produzindo-a”, considerando que as crianças já possuem material suficiente para criação: narração de cenas do cotidiano, o corpo, a voz e ideias melódicas a partir de suas vivências, pois como ressalta Penna (2015, p. 215) “acreditamos que ninguém cria a partir do nada, mas sim pela reelaboração de elementos apreendidos”.

Quando se versa sobre a iniciativa criadora das crianças é importante pensar o cotidiano como um elemento facilitador de ideias para uma possível narração. O professor pode conduzir os alunos a pensar sobre determinado tema e elencar ideias para as atividades de composição musical, tendo como consequência a palavra, sugerindo rimas, ritmo e melodia. Penna (2015, p. 229) quando discute a fala como recurso na educação musical refletindo sobre as possibilidades e relações conclui:

Tais possibilidades podem ser exploradas em diferentes contextos educacionais, pois o trabalho com a fala é possível na ausência de qualquer outro material. Além disso, a fala oferece uma ponte de contato com o aluno, em mão dupla, sendo um instrumento eficaz para alcançá-lo em sua experiência de vida e para trabalhar sobre ela. A palavra permite trazer, com certa facilidade, elementos do cotidiano para serem reelaborados dentro da prática de educação musical, na perspectiva de uma reapropriação ativa ou em uma proposta mais direta de reflexão e de crítica (Penna, 2015, p. 229).

A autora supracitada ainda ressalta que “atividades com fala podem ser aplicadas a faixas etárias diferenciadas, devendo-se adequar as atividades” (Penna, 2015, p. 230). Nessa continuidade, Zagonel no que se refere ao trabalho de criação musical, concorda com Penna quando destaca: “O hábito da criação musical deve ser desenvolvido em todas as etapas do ensino, em todos os níveis e em qualquer idade” (Zagonel, 2011, p. 47).

Em se tratando de atividade colaborativa é desafiador ao docente permitir que haja o diálogo da criança com a sala de aula, e ainda, possibilitar a ela a experiência estética e de fruição das linguagens verbal e musical, sem se deter à regras e conceitos, isto não só do ponto de vista das normas gramaticais, mas também da própria estruturação da música, por esta razão a prática de criação em conjunto é pertinente para abarcar o sujeito criança valorizando sua forma de pensar, ver o mundo e interagir com mesmo. Nesta perspectiva, Rojo e Moura (2012) afirmam:

Tudo isso nos revela que o “eu” não tem existência própria fora do seu ambiente social e necessita da colaboração do outro para se constituir, para se definir e ser o autor de si mesmo. A escola deve ser o lugar privilegiado da formação desses sujeitos, não concluídos por natureza, únicos e irrepetíveis, através do trabalho estético com a linguagem e, para isso, seus sentidos e formas não podem ser determinados de antemão (Rojo e Moura, 2012, p.134).

A condução do professor em sala de aula precisa ter como ponto de partida a construção de um diálogo envolvendo o que se quer transmitir como poética musical. Após incentivar a escolha de um tema, o docente organiza as ideias dos alunos e apresenta as palavras ou termos mais evidenciados na discussão, buscando juntos chegarem num consenso estético para só depois, já com as sugestões da linguagem verbal, comporem na linguagem musical. Neste sentido Rojo e Moura (2012) ainda ressaltam:

Ao usar a linguagem, fazemos uma experiência estética: construímos nossos textos a partir de nosso repertório, mas também levando em conta o interlocutor e a forma de interação que estabelecemos com ele. É importante levar os aprendizes a perceberem como as obras são compostas, suas características, estilos, temas e a implicação que todos esses elementos têm, não somente para apreciação estilística, como para a produção e percepção de sentidos, o que somente reforça a qualidade dialógica da linguagem (Rojo e Moura, 2012, p. 134).

Conduzir os alunos a participar de todo o processo de construção de uma obra é um ato que demanda de planejamento, pois precisam de informações elementares e de apreciação de poéticas com as mesmas características facilitando o entendimento estilístico do gênero musical que se propõe criar. Para Beyer e Kebach (2016, p. 108) “aprender música depende também da oferta de vários estilos, incluindo a todos num processo de real desenvolvimento musical a partir de suas vivências pessoais e das trocas em grupo”. O diálogo como princípio em sala de aula facilita o fazer musical em razão de considerar o discurso da criança, seja verbal ou musical, intervindo somente como forma de auxiliar na construção sonora e não de ficar

corrigindo notas ou tendo como referência altos padrões técnicos de composição; o papel do professor é de organizar as ideias sugeridas, orientando para que tal construção faça sentido, por este motivo Vieira, Robatto e Tourinho (2013) recomendam:

Precisamos ouvir o que os alunos têm a dizer e quais as suas vivências para, a partir disso, estabelecer um diálogo com estas (sejam nas mediadas pelos suportes midiáticos ou não) e outras tidas como tradicionais, mas com bastante cautela para construir algo significativo para eles, sem a ideia de que alguém esteja levando a “verdadeira” música, algo ainda bastante enraizado na cabeça de muitos educadores (Vieira, Robatto e Tourinho, 2013, p. 31).

Ao pensar sobre as culturas infantis e práticas culturais infantis no espaço e tempo amazônicos, Andrade (2019) compreende que:

Refletir a partir da perspectiva de que a cultura se centra nesse movimento de significados e valores que lhes são atribuídos por grande parte das pessoas de um determinado grupo social, que tem uma sequência lógica racional que o grupo define entre um e outro significado e entre um e outro valor; é assim que pensamos a cultura infantil amazônica, ou melhor, as culturas infantis amazônicas (Andrade, 2019, p. 103).

Como já tratado nesta pesquisa, é importante trabalhar com os alunos elementos que os mesmos já apreenderam. Sendo aqui a proposta de compor brinquedo cantado, é indispensável que ao atuar na turma os pesquisadores trabalhem composições que os alunos já tiveram contato, servindo de referência tanto para a composição da linguagem verbal como para a composição da linguagem musical.

O brinquedo cantado como objeto de criação sem dúvida é mais um recurso pedagógico para auxiliar no desenvolvimento da criança, Andrade (2012, p. 44 e 45) citando o brinquedo cantado como uma ferramenta pedagógica considera possibilidades como: “o conhecimento do próprio corpo, além de trabalhar a psicomotricidade da criança por meio da musicalidade, expressão corporal, frases, palavras, ou sílabas ritmadas”. Como destaca a autora, “quando desenvolvido no Ensino Fundamental, possibilita o aprimoramento da corporeidade, o intelecto, esquema corporal, orientação espacial e temporal”, além disso “desenvolve ritmo, autoformação, autoconceito, autoimagem, a cooperação, o gosto pelo canto e pela dança”, convergindo para que a criança se desenvolva como um ser cognoscente.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa teve como proposta a criação de brinquedo cantado, através de um laboratório musical, sendo produzido em sala de aula. A abordagem qualitativa foi nossa opção

de pesquisa em virtude de estar “direcionada para a investigação dos significados das relações humanas, em que suas ações são influenciadas pelas emoções e/ou sentimentos aflorados diante das situações vivenciadas no dia a dia” (Figueiredo, 2008, p. 96). No contexto da abordagem qualitativa desenvolvemos o estudo com o suporte do método de pesquisa-ação que segundo Thiollente (apud Figueiredo, 2008, p. 107) se constitui “um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estrita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo [...]”.

Nesse tipo de pesquisa o grupo deve estar envolvido com a atividade, professores e alunos, possibilitando a criança a percepção do que é compor em música e discutindo como foi a experiência de criar uma música de maneira coletiva.

O plano de aula proposto teve como tema “Brinquedo Cantado”, os conteúdos trabalhados foram: registros de movimentos e sons, composição de brinquedo cantado e discussão de temas levando em conta a área de transição entre a Amazônia e o Cerrado nordestino, onde se localiza a cidade de Imperatriz – MA. O público alvo foi uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais da Escola Municipal Fraternidade, tendo como objetivos da aula, compor canções simples, alegre, fáceis de memorizar, compondo o repertório da categoria Brinquedo Cantado, além de propor às crianças a discussão de temas típicos do município de Imperatriz-MA,

Como procedimento metodológico registrado no plano de aula levantamos temas típicos da cidade de Imperatriz – MA como por exemplo, culinária, fatos históricos e situações do cotidiano por meio de roda de conversa, a fim de chegarmos a um tema específico para a composição do brinquedo cantado. Em seguida, exploramos o tema levantando o que as crianças sabiam, além de contarmos histórias, fazermos pesquisas sobre o tema. Após esse trabalho, concentramos na construção da composição, os pesquisadores pedem que as crianças sugiram versos em voz alta para ser escrito no quadro, permitindo que as mesmas analisem se cabe ou não os enunciados.

No que se refere à avaliação, observou-se o desempenho dos alunos no processo de criação e na forma como articulavam as ideias do tema proposto, além de perceber como compunham partindo do que já conheciam em relação ao gênero musical. O trabalho foi desenvolvido a partir de contação de histórias e da narrativa oral dos alunos, oportunizando a cada um expor o que entendeu da história e de socializar suas experiências de vida.

Para a construção do brinquedo cantado foi explicado a turma que eles podiam expressar um fato ocorrido, uma história, uma ideia, uma expressão, uma piada, algo visto na rua, entre outros, o que possibilitou discussões sobre o cotidiano dos imperatrizenses; a culinária e o clima foram os temas mais levantados pelas crianças, porém, a culinária foi a que saiu vencedora. Após esse momento, focamos na composição numa linguagem que evidenciasse a autenticidade do imperatrizense, sobretudo, no olhar da criança em seu contexto de brincar, como a aluna, Emanuele, de 09 anos levantou: *“estamos no Portal da Amazônia, professor, é interessante falar dos nomes dos nossos pratos, porque muita gente de fora não conhece”* (Pesquisa de campo, 08/10/2021).

Assim, organizamos uma lista das comidas com nomes diferentes finalizando o quadro com as seguintes: cuscuz imperial; chamberí; panelada; e chá de burro. A partir dos nomes dos pratos da região criamos uma dinâmica em que dizia uma frase e os alunos criavam outras, como se segue: *“comi foi um cuscuz”*, nesse momento os alunos foram direcionados a compor mais uma frase para formar um verso, quando o aluno, Tadeu, de 09 anos gritou das últimas fileiras *“e tomei café”*, após longa conversa a aluna, Ailany, de 08 anos contribuiu com o enunciado *“depois de mais um tempo”*.

Solicitamos que o segundo verso finalizasse com rima, e depois de muitas tentativas, prevaleceu a sugestão do professor da turma concluindo o verso com o enunciado *“eu fiquei de pé”*. Após ouvir muitas sugestões e na busca de valorizar a fala da maioria, sugerimos *“saí para brincar e minha vó gritou”*, com a aceitação de quase toda a turma.

A composição precisava de conclusão e por um algum tempo as crianças eram solicitadas a declamar o texto até onde tinham produzido quando foi levantado a discussão de que a música deveria ser concluída com a seguinte frase (mais uma vez com a decisão da maioria): *“tem chá de burro aí”*.

A partir de então foi construído um pequeno texto com o seguinte elemento poético:

Comi foi um cuscuz e tomei café,  
Depois de mais um tempo eu fiquei de pé.  
Saí para brincar e minha vó gritou:  
Tem chá de burro aí!  
Tem chá de burro aí!

No período que se estava construindo o elemento poético, a estrutura rítmica já havia sido concebida por causa da estrutura silábica e intenções da fala dos estudantes, por esta razão

o próximo passo seria apenas pensar nas notas musicais, formando a melodia. Pelo fato da sala estar com muitos ruídos, desligamos os ventiladores e solicitamos silêncio aos estudantes passando o professor pesquisador a solfejar arpejando acordes aleatoriamente, quando sugeriu o primeiro motivo melódico na tonalidade de Ré Bemol Maior (Db)<sup>1</sup> e no compasso binário simples, sem expor com estes termos, somente cantando espontaneamente:



Os alunos foram informados que a melodia precisava fazer sentido tendo como referência brinquedos cantados que já tiveram contato na vida escolar e fora dela; a partir do primeiro motivo apresentado, um longo período de sussurros melódicos passou a ocorrer na sala de aula por parte dos alunos na busca de construir a nova ideia para a frase verbal “e tomei café”, após entrarem em consenso, o professor pesquisador cantou sozinho “comi foi um cuscuz” e as crianças responderam:



Montada a primeira frase musical, os estudantes pareciam mais motivados para dar continuidade e um novo momento de cochichos melódicos passou a acontecer buscando notas para a frase “depois de mais um tempo eu fiquei de pé”. Vale ressaltar que enquanto os alunos discutiam sobre como formar a melodia, o professor pesquisador auxiliava para a afinação continuar no campo harmônico que iniciou, Db. Passado o momento de discussão o professor pesquisador cantou “Comi foi um cuscuz e tomei café” e a resposta unanime dos alunos foi:

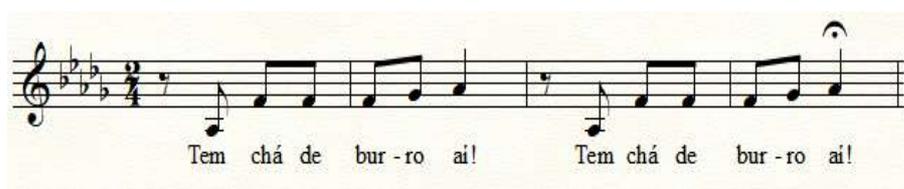


<sup>1</sup> Tonalidade musical que se baseia na nota Ré Bemol (Db) como sua tônica, de acordo com o estudo de escalas em música.

Ao perceber a proximidade de semelhança da estrutura silábica entre os versos “Comi foi um cuscuz e tomei café” e “Saí para brincar e minha vó gritou”, o professor pesquisador sugeriu a mesma frase melódica do início em razão de carecer de pouco ajuste na estrutura rítmica, após o aceite das crianças, o professor pesquisador cantou “Comi foi um cuscuz e tomei café, depois de mais um tempo eu fiquei de pé” e as crianças responderam:



Partindo para a conclusão da música, as crianças passaram a sussurrar em grupo várias possibilidades melódicas até sugerir definitivamente ao professor pesquisador a seguinte melodia:



Assim, o professor pesquisador cantou solo o trecho “Comi foi um cuscuz e tomei café, depois de mais um tempo eu fiquei de pé. Saí para brincar e minha vó gritou:” solicitando que a turma cantasse somente a última frase sugerida, obtendo a resposta melódica exposta anteriormente. Notando o professor que a linha melódica não dava ideia de conclusão, orientou que as crianças conduzissem a melodia de forma descendente até chegar no seguinte resultado:



Logo em seguida, as crianças comemoraram o desfecho da composição juntamente com o professor pesquisador, este organizou a turma para cantar repetidas vezes realizando, por fim, a gravação por meio de aplicativo de gravação pelo celular. Importante mencionar que na sala de aula tinha um ganzá de alumínio que pertencia ao professor da turma; o instrumento foi solicitado pela aluna, Ailany, e lhe foi permitido tocar observando o professor pesquisador que a menina tinha habilidade rítmica e conseguia manter o andamento da música.

### Imagem 1

Turma apresentando a composição



Fonte: Andrade e Silva Jr, 2021.

### Imagem 2

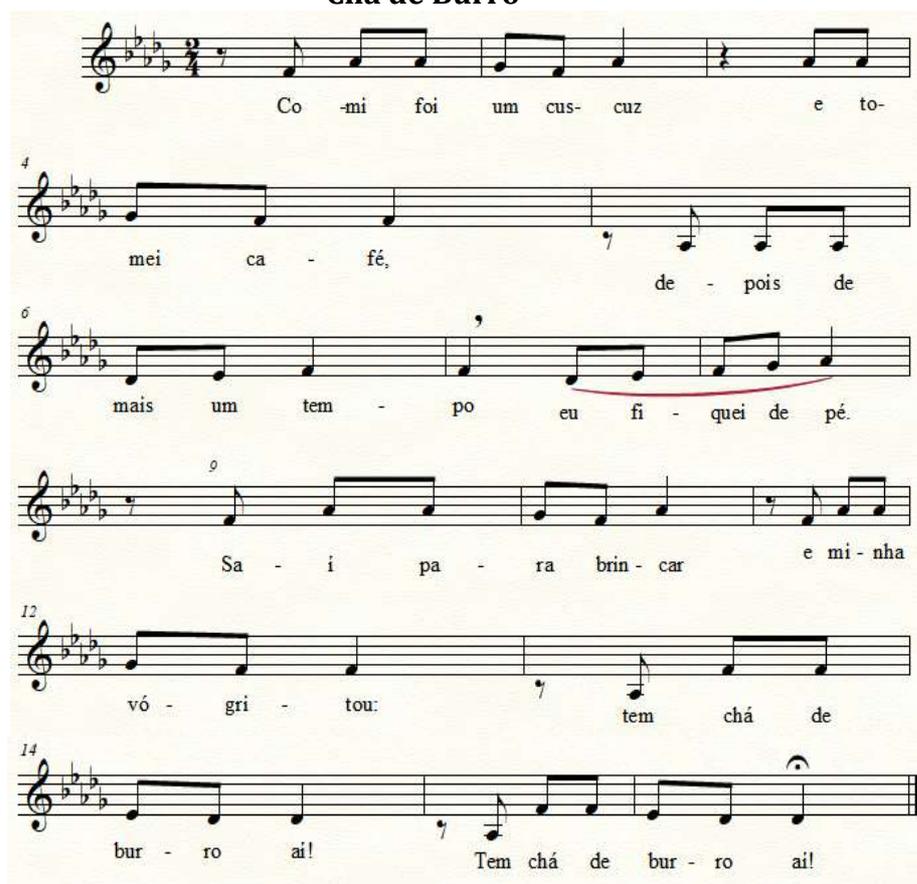
Turma apresentando a compos



Fonte: Andrade e Silva Jr, 2021.

A seguir a partitura do brinquedo cantado nomeado como, Chá de Burro:

### Chá de Burro



Co -mi foi um cus- cuz e to-

mei ca - fé, de - pois de

mais um tem - po eu fi - quei de pé.

Sa - i pa - ra brin - car e mi - nha

vó - gri - tou: tem chá de

bur - ro ai! Tem chá de bur - ro ai!

### ANÁLISE E DISCUSSÃO

A proposta de criação de brinquedo cantado com turmas dos primeiros anos de Ensino Fundamental pode abarcar uma diversidade de conteúdos em qualquer área do conhecimento,

incentivando os alunos à produção escrita de forma divertida. Atualmente se tem discutido intensamente acerca do gosto pela literatura por parte do público infanto-juvenil na busca de metodologias que possibilitem a fruição dos alunos; a composição de brinquedo cantado, além de ser um processo de fazer musical, desenvolve habilidades da linguagem verbal a partir da reflexão de temáticas interdisciplinares, isto sem mencionar competências como o exercício da cidadania e a corporeidade, convergindo com Pougy (sem data) quando elenca o mergulho estético como forma de ajudar os estudantes a fruir obras de arte:

Como as obras de arte sempre trazem algum tema ou assunto em seu bojo, a fruição também mobiliza diversas funções cognitivas ou processos mentais que possibilitam a construção do conhecimento, como por exemplo, a atenção, a percepção, a imaginação e a memória, que registram o repertório cultural e as experiências vividas pelo sujeito (Pougy, sem data, p. 34).

A prefeitura de Imperatriz do Maranhão tem investido no ensino de história e geografia do município; livros didáticos com a temática têm sido o alvo de produção anual na intenção de o aluno do Ensino Fundamental ter nos estudos regionais o conhecimento a respeito da cultura local. A proposta de composição do brinquedo cantado na Escola Municipal Fraternidade reiterou a possibilidade de trabalhar com as crianças a reflexão sobre a cultura local, tanto que o diálogo em sala de aula trouxe como resultado a temática da culinária imperatrizense revelando o termo **chá de burro** como elemento léxico próprio do local, distinto de várias regiões do Brasil tendo como expressão mais frequente **mingau de milho**. Na perspectiva de descrever processos culturais nas composições, Kellermann e Andrade (2019) ao analisarem o brinquedo cantado dialogando com a cultura do estado do Pará, observam:

As populações residentes na Amazônia desenvolveram uma relação com a natureza que transcende o conhecimento racional do homem. Escrevem uma história cultural de dentro para fora, ou seja, do saber local para o saber geral. Observamos que as culturas amazônicas já não se constituem únicas, pois sofreram influências de outras culturas, mas, os saberes que foram preservados pelas populações e repassados por meio da oralidade, continuam com sua essência (Kellermann e Andrade, 2019, p. 102).

Para que o professor de música tenha resultados satisfatórios em atividades como esta é essencial que busque o diálogo como princípio, principalmente pelo fato de estar mediando o conteúdo e buscando acessar o conhecimento dos alunos. Enquanto as crianças dialogam entre si e com os professores sobre determinada temática; escrevem e leem as palavras; pensam, sussurram e improvisam sons; todo o processo possibilita a imersão no sistema de linguagem. A fala do aluno, Arthur (09 anos), em entrevista para esta pesquisa só reforça que quanto mais

se possibilita a inserção da linguagem musical dialogando com a linguagem verbal e outras áreas do conhecimento (criando referências), mais se torna simples e prazeroso o fazer musical; ele diz: “minha experiência compondo brinquedo cantado foi muito boa porque eu pensava ser muito difícil compor música”. Por esta razão, Kellermann e Andrade (2019, p.104) discutindo o brinquedo cantado no contexto educacional consideram que “pode também ser utilizado como recurso metodológico na educação, proporcionando a alunos e professores experiências significantes que contribuam no processo crítico e formativo para a aquisição de novos conceitos”.

No que tange à avaliação da atividade proposta, notou-se que os alunos se empenharam em cada fase da atividade desde a roda de conversa tratando sobre a cultura local até o momento de composição do brinquedo cantado, atentando tanto para a estruturação da linguagem verbal como para a estruturação da linguagem musical. Também se observou que já tinham contato com brinquedo cantado, entretanto, somente nesta proposta tiveram a oportunidade de compor no gênero musical.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É habitual o professor de música ir à sala de aula com alta expectativa do que será produzido musicalmente seja nas atividades de composição, performance, apreciação ou técnica, fazendo jus a todo o investimento realizado no decorrer de sua formação, até por ser obvio que este professor é músico (cantor, instrumentista, regente ou compositor) antes mesmo de sua profissão docente, e isto é muito positivo para o processo de ensino e aprendizagem em música, contudo, é imperioso que o educador musical leve em conta que dentro de seu processo pedagógico, necessita da sensibilidade de se envolver com os alunos no nível de igualdade, construindo conhecimento juntamente com eles, se o objetivo é obter resultados surpreendentes do ponto de vista musical, cultural e social. Considerando sermos os atores condutores do processo de construção, também é essencial sugerir e orientar como profissional oportunizando que os alunos enxerguem novos horizontes.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Simeia Santos (org.). **Ludicidade e formação de educadores**. Belém: PPGARTES/ICA/UFPA, 2012.

ANDRADE, Simei Santos. **A infância da Amazônia marajoara: práticas culturais no cotidiano das crianças ribeirinhas.** Curitiba: CRV, 2019.

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (orgs.). **Pedagogia da música: experiências de apreciação musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2016.

KELLERMANN, Marina Marques; ANDRADE, Simei Santos (orgs.). **Educação Lúdica: práticas reflexivas e criativas.** Belém, PA: Paka-Tatu, 2019.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino.** 2ª Edição. Porto Alegre, Sulina, 2015.

POUGY, Eliana. **Arte: soluções para dez desafios do professor.** Ática Educadores: sem data.

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOUZA, Moniele Rocha de. **Educação Musical e Educação Ambiental: uma proposta de ensino de música para a sensibilização ambiental.** Curitiba: CRV, 2018.

VIEIRA, Lia Braga; TOURINHO, Cristina; ROBATTO, Lucas. **Trânsito entre fronteiras na música.** Belém: Editora PPGARTES, 2013.

ZAGONEL, Bernadete (Org.). **Metodologia do ensino de arte.** Curitiba: Ibepex, 2011.

Artigo submetido em 25/08/2024, e aceito em 03/11/2024.